

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

IDENTIFICAÇÃO: Wilson Junior Weschenfelder

DISCIPLINA: Organização do Espaço e Territorialidades

PROFESSORA: Dr^a. Virgínia Elisabeta Etges

RESENHA

KAPLAN, Allan. *O processo social e o profissional de desenvolvimento. Artistas do Invisível*. São Paulo: Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social e Editora Fundação Peirópolis, 2005.

Allan Kaplan é uma das principais lideranças do CDRA (Community Development Resource Association), uma Organização Não Governamental que atua no sul da África e que há vários anos trabalha com processos de desenvolvimento social.

Nesta obra o autor trata de uma nova forma de ver e intervir no nosso modo tradicional de observar o mundo, colocando o questionamento de que somente poderemos nos libertar quando tomarmos “consciência de onde estamos e do que somos e em que lugar estamos posicionados”. Destaca que a ciência clássica gerou uma visão mecanicista, na qual “coisas” agem sobre outras “coisas”, onde as novas ciências suplantaram a abordagem de que essas “coisas” desaparecem, citando o autor Fritjof Capra, onde essas “coisas” são estados intermediários de interações e relações em mudança constante.

Trata do “des-pensar” ou “a-pensar” com intuito de clarear nosso pensamento, dando sentido ao nosso mundo e permitindo que o todo se expresse através de nós, onde “saímos da vitrine para ir para dentro da fábrica”. Com esse discurso, Kaplan destaca que devemos cultivar a

capacidade de compreender nossas próprias experiências para moldar o futuro.

Esta postura trata que indivíduos e organismos sociais agraciados com o dom da consciência têm a possibilidade de se tornarem conscientes dos próprios processos e, assim, “tornarem-se responsáveis pela própria evolução, em vez de apenas se sujeitarem a ela”.

Allan Kaplan cita que devemos estar dispostos a abrir mão das coisas e como profissionais do desenvolvimento temos de tornar nossos próprios instrumentos. Devemos aprender a reconhecer os padrões e ajudar a desbloquear ou ajustar as coisas, para que o processo contínuo de desenvolvimento se expanda. É preciso, para isso, ver o sistema como um só ser, em vez de focalizar cada parte.

O autor trata que as organizações passam por três fases em seu desenvolvimento. A primeira é a fase pioneira, onde marca o começo da organização, quando a criatividade e o impulso cooperam. A segunda fase começa quando surgem as formalizações, gerando complicações e complexidade o suficiente para exigir as compartimentações. A renovação acontece na transição para a terceira fase, chamada de integração, quando os aspectos de ambas são combinados numa organização que é estruturada, mas que também tem criatividade e flexibilidade.

Como profissionais do desenvolvimento, “estamos na linha de frente de um esforço de co-criação que aos poucos vai resultando no mundo do futuro”. Devemos, também, não impor nossa vontade ou moldá-las e sim, possibilitar que elas floresçam e permitir o seu próprio caminho de desenvolvimento. Portanto, “o processo de desenvolvimento tem a ver em parte com aprender, no sentido de desenvolver habilidades, conhecimento e capacidade, mas também tem a ver com o desaprender, no sentido de se libertar das limitações e restrições do passado”.

Goethe, citado pelo autor, trata os indivíduos podem mudar o mundo à medida que o compreendem. Já o autor destaca ainda a necessidade da sociedade aprender a avaliar as mudanças de modo diferente. Ele acredita que a única maneira de avaliar as reais mudanças é prestando atenção aos padrões de relação que emergem da situação ou da intervenção.

O livro também traz exercícios práticos com a intenção de auxiliar os leitores para melhorar a percepção e expandir consciência.

O autor Allan Kaplan, apresenta nesta obra uma grande quantidade de informações que podem levar os profissionais do desenvolvimento à uma nova reflexão de como ver e de como sentir o mundo, tratando de ver as coisas numa forma mais orgânica e holística.

Apresenta também diversas situações que podem tornar a simples observação num ato de expansão da consciência, onde o mais simples gesto de escutar pode criar condições de reflexão e do entendimento do “eu”, que num sentido mais amplo, seria o auto conhecimento e o tornar-se consciente.